

A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DA CIDADE NO TERRITÓRIO DO BUTANTÃ: INQUIETAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LINGUAGEM

Prof. Ms. Natalia Gonçalves

Assistente Técnico em Educação da Diretoria Regional de Educação do Butantã – SME - PMSP

Doutoranda na Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Wilson Alviano Junior

Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora

O presente trabalho foi motivado por inquietações advindas do processo de implementação do documento *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental - Educação Física*, da Cidade de São Paulo, e visa explicitar o percurso que culminou na definição do objeto de pesquisa de doutorado à partir da observação dos discursos que circularam nos momentos de formação dos professores e professoras de Educação Física do território do Butantã.

Já no processo de confecção do *Currículo da Cidade* - que se caracterizou pela construção coletiva do documento curricular por um grupo de professores e técnicos reunidos de abril a junho de 2017- as inquietações se fizeram presentes: seja com a dúvida à respeito dos critérios utilizados para a escolha dos membros do Grupo de Trabalho (GT), seja com os discursos desconexos de alguns professores ou com as perspectivas que não dialogavam com as orientações a serem seguidas. Era perceptível que os discursos dos membros do GT não se alinhavam.

Os estranhamentos a respeito das representações da Educação Física tiveram continuidade e foram mais latentes no primeiro semestre de 2018, quando iniciaram-se as ações de implementação do currículo nas Diretorias Regionais de Educação. Os objetivos da fase de implementação, de acordo com o comunicado nº 418 de 21 de maio de 2018, publicado no Diário Oficial da Cidade de São Paulo do dia 22 de maio de 2018, p.38, foram o de apresentar e sistematizar o currículo da cidade aos professores da rede municipal de ensino, discutir sobre os fundamentos que estruturam o currículo de cada um dos componentes: Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática e refletir sobre os encaminhamentos propostos no documento de orientações didáticas da cidade com o currículo da cidade e os planos de ensino.

Além de participar do movimento de construção do referido documento, uma de minhas funções como Assistente Técnica em Educação da Divisão Pedagógica da Diretoria Regional de Educação do Butantã, foi a de implementar esse documento curricular.

A fase de implementação do *Currículo da Cidade* ocorreu por meio de um curso composto por cinco encontros quinzenais, contando com um professor representante de cada uma das 33 Escolas de Ensino Fundamental do território do Butantã.

De acordo com a publicação em Diário Oficial da Cidade e orientações recebidas pela assessoria da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, o curso deveria abordar os seguintes conteúdos: Matriz de Saberes e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, fundamentos que estruturam o componente curricular, orientações didáticas de cada componente curricular, articulações entre o currículo da cidade e o caderno de orientações didáticas.

Ao longo dos encontros realizados com os professores, nos momentos de tematização sobre os conceitos de gestualidade e sua relação com a cultura corporal que caracterizam e situam a Educação Física na área de linguagem, percebeu-se que a grande maioria dos docentes não tinham condições de estabelecer relações entre a perspectiva adotada no documento curricular e a sua prática. A saber, entende-se por Cultura Corporal as diversas manifestações culturais corporais que permeiam a vida dos estudantes, como os jogos, as brincadeiras, as lutas, as danças, as ginásticas e outras.

Alguns elementos que circularam nos discursos nos momentos de formação nos levaram a questionar a compreensão dos professores a respeito do componente como linguagem e das representações de Educação Física e sua função social na escola. Apresentamos algumas observações que nos causaram inquietações:

- Professores não souberam responder a pergunta realizada no início da formação sobre o objetivo da Educação Física na escola;
- As práticas relatadas pelos cursistas, em geral, enfatizavam o aspecto motor, esportivo e atividades que objetivavam a promoção da saúde;
- Falta de clareza à respeito da perspectiva cultural da Educação Física;
- Apesar de reconhecerem a Cultura Corporal como objeto central do componente, não conseguem estabelecer relação entre o conceito e a prática;
- Confusão e negação à respeito da Educação Física como Linguagem.
- Defesa de um currículo “múltiplo”, com base em argumentos que misturam várias concepções de currículo.
- Confusão à respeito da pretensão do sujeito a ser formado pelas diferentes perspectivas curriculares.

Com base nas observações descritas, consideramos que muitos profissionais ainda não compreendem a Educação Física como linguagem e não estabelecem relações entre a perspectiva cultural e sua prática na escola. Esses fatos nos fizeram refletir e despertaram o desejo de pesquisar essa temática com o objetivo de compreender as relações de poder e os tensionamentos que fazem parte dos processos de construção e implementação do currículo, assim como as representações sobre a Educação Física e como os professores compreendem o componente como linguagem.

É importante ressaltar que o currículo cultural possibilita inúmeras formas de tematização das manifestações corporais. Um dos objetivos da perspectiva cultural é procurar fazer com que os estudantes compreendam as tensões e as relações de poder que fazem com que uma manifestação seja vista como boa enquanto outra não seja validada pela sociedade, além de possibilitar a identificação dos códigos presentes nas práticas. Esse rompimento com a forma tradicional de compreender o currículo de Educação Física desloca o componente da área das ciências biológicas, desenvolvimentista ou psicomotor, para a área da linguagem. Nas palavras de Neira:

[...] as teorias pós-críticas modificam substancialmente o objeto de estudo do componente anunciado pelas teorias críticas. Ao compreender a gestualidade como uma das formas que os diferentes grupos culturais utilizam para expressar os significados atribuídos às experiências vividas, não só os signos presentes nas brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas,

como também os significados que lhes são atribuídos, tornam-se elementos constitutivos da chamada cultura corporal. (NEIRA, 2018, p.39)

Acreditamos que a presente proposta de pesquisa, baseada nos discursos em circulação pelos professores, nos momentos de formação, possa nos levar a compreender os mecanismos que operam para a construção das diversas representações de Educação Física e quais os possíveis resultados das ações de formação e implementação dos documentos curriculares oficiais, especificamente, neste caso, o documento curricular oficial *Currículo da Cidade*. Em momento diverso anunciaremos a metodologia a ser utilizada para a realização da mesma.

Referências:

ESCOSTEGUY, A. C. *Estudos culturais: Uma introdução* In SILVA, T.T. (org) *O que é, afinal, Estudos Culturais?* 3.ed., Autentica, 2006 Belo Horizonte

NEIRA, Marcos G.; NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NEIRA, M. G. *Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental II - Educação Física*. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenaria de Educação. *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Educação Física*. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. COMUNICADO Nº 418 DE 21 DE MAIO DE 2018. *COMUNICA A REALIZAÇÃO DO CURSO IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DA CIDADE: COMPONENTES EM DISCUSSÃO*. Diário Oficial da Cidade de São Paulo. Disponível em <http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/NavegaEdicao.aspx?ClipID=0a0d33d6504cd7418397428d51e77aa0> . Consultado em 02 de julho de 2018.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.